

## Acervo arquivístico

A defesa e preservação do património arquivístico do distrito, através da sensibilização, apoio técnico e cooperação com todas as instituições públicas e privadas que para tal se manifestem disponíveis, constitui uma das nossas áreas de actuação. Neste contexto, foi prestado apoio técnico na organização e inventariação da documentação existente na Escola Secundária de Alves Martins, antigo Liceu Nacional de Viseu.

Agradecemos ao Senhor Dr. João Nuno Aragão, professor jubilado da supracitada Escola, a cedência do inventário, o qual se encontra disponível para consulta, no Arquivo.

As principais séries identificadas, foram as seguintes:

### Actas, Livros de

Conselho Administrativo (1949 - )  
Conselho de Apuramento (1931- )  
Conselho de Ciclo (1937- )  
Conselho de Disciplina/Grupo (1975- )  
Conselho Directivo (1974 - )  
Conselho Disciplinar (1936 - )  
Conselho Escolar (1876 - )  
Conselho Pedagógico (1936 - )

### Diplomas, Registo de

Directores e professores (1914 -1976)

### Exames, Livros de assento de

Admissão (1920 -1967)  
Alunos internos e externos (1881-1980)  
Alunos cursos gerais e complementares(1979 - )  
Alunos das secções liceais (1876-1981)  
Alunos do ensino particular (1976-1981)  
Instrução primária(1849-1902)

### Gestão financ. e de pessoal, Controle e Registo de

Cadernetas de solidárias (1936-1937)  
Folhas de vencimentos (1861 - )  
Livros de caixa escolar (1924-1936)  
Livros de subsídios aos estudantes (1909-1926)

### Inscrição, matrículas, frequência, Termos de

Alunos internos (1849 - )  
Alunos externos (1881 - )  
Alunos do Colégio de N. Sr<sup>a</sup>. da Lapa (1895-1897)  
Alunos da Escola de Lamego (1895-1901)  
Alunos do Colégio de Lamego (1895-1902)  
Alunos do Curso Nocturno (1973 - )

### Posses, Termos de

Pessoal docente e não docente (1861-1978)

### Prémios, Registo de títulos de

A alunos, pelo Conselho do Liceu – Prémio  
“Couveiro da Costa” (1865-1930)

## Tertúlia

No âmbito do projecto cultural da Escola Secundária de Alves Martins, a directora do Arquivo dinamizou uma tertúlia subordinada ao tema “A importância do Arquivo Distrital na História Local”, realizada no dia 1 de Fevereiro, na Biblioteca da supracitada Escola.

## Novos instrumentos de pesquisa

Cartório Notarial de Viseu: 1889 Dez. 9-1911 Fev. 8: Notário – Júlio de Albuquerque Abranches de Lemos e Meneses: Catálogo.

Instrução pública: Inventário, do fundo do Governo Civil.

Inventários orfanológicos do fundo Judicial de Cinfães.

## Movimento

No ano de 2004 recorreram aos serviços do Arquivo 6 060 utilizadores e foram consultadas 30 038 espécies documentais. O site foi visitado por 8 640 cibernautas

Viseu . nº21 . 1º trim . 2005

## Editorial

Arquivo é uma instituição cultural que conduz a gestão do património documental relativo à memória colectiva, colocando-o à disposição das instituições, pesquisadores e todo o cidadão que anseie conhecer.

Pensamos que a relação entre os Arquivos e a Comunidade se deve estreitar. Para desempenhar cabalmente o seu papel, o Arquivo depende cada vez menos de si e cada vez mais da comunidade, do cidadão anónimo. Hoje, todos têm acesso à informação. É agora mais fácil e mais acessível estudar as suas raízes históricas e culturais, o que poderá ser levado a efeito pelos jovens em idade escolar, por investigadores ou por qualquer cidadão interessado na história dos seus antepassados.

O Arquivo Distrital de Viseu pretende ser um centro cultural privilegiado, espaço de passagem obrigatória para qualquer cidadão, movido não só por interesses profissionais ou de investigação, mas também lúdicos e de lazer. Poderá assim ganhar uma nova dimensão popular e cultural de forma a permitir um maior reforço na defesa e difusão do património arquivístico e a corroboração como um parceiro importante no desenvolvimento cultural, servindo a comunidade onde se encontra inserido.

A Directora,

**Maria das Dores Almeida Henriques**

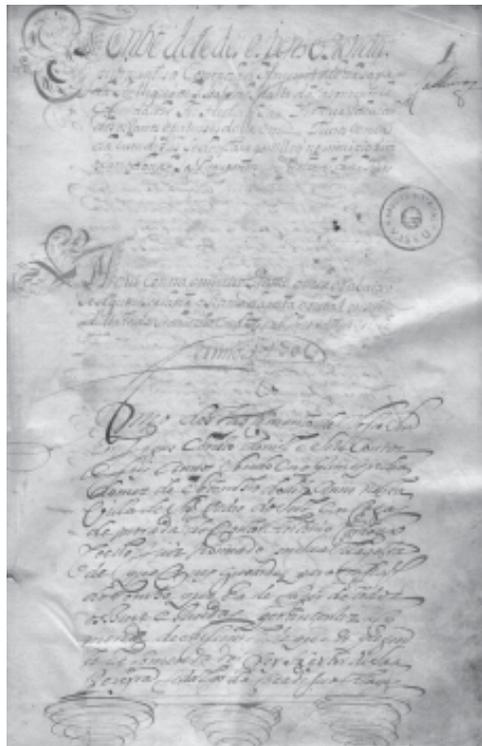
## Dois Conventos, no concelho de S. Pedro do Sul

### Comenda de Ansemil

As guerras religiosas, que foram as Cruzadas, originaram a criação de Ordens Militares de freires guerreiros. No princípio do século XII foi fundada em Jerusalém a Ordem de São João de Jerusalém, também conhecida por Ordem do Hospital, posteriormente designada Ordem de Rodes e, finalmente, Ordem de Malta. Destinava-se a receber os peregrinos da Terra Santa e a cuidar os enfermos. Em Portugal teve muitas outras acções de relevo na conquista, defesa e povoamento. Junto a S. Pedro do Sul, a Comenda de Ansemil era um dos coutos desta Ordem.

**As Inquirições de 1258 já referem os bens dos Hospitalários da Comenda de Ansemil. Possuidora de muitos bens, doados uns, comprados outros, em meados do século XVIII, o rendimento total rondava os 1.500.000 réis livres de despesas para o comendador. O poderio desta Comenda poderá ser avaliado através dos 28 livros e 276 documentos existentes no Arquivo.**

Decorridos sete séculos de existência, em 1798, foi praticamente extinta por Napoleão. Hompesel foi o seu último Grão-Mestre. Com a extinção das Ordens Religiosas, as casas e quinta foram-se degradando até que, em 1984, foram adquiridas e convertidas em estância de turismo rural.



### Convento de São Cristóvão de Lafões

Num lugar ermo, junto à povoação da Gralheira, a cerca de 10 Km de S. Pedro do Sul, situa-se o Convento de São Cristóvão de Lafões. Fundado na segunda década do século XII por D. João Peculiar, terá sido o primeiro abade deste mosteiro Frei João Cerita. Os primeiros frades professaram a regra dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho. Cedo a abandonaram. Passaram pela Ordem de S. Bento para finalmente ingressarem na de Cister.

Este convento foi muito rico em propriedades, provenientes de doações reais e de doações ou testamentos de fidalgos, que o tornaram dos maiores de todo o País em privilégios e riquezas. À fase de grandeza seguiu-se a decadência, que era já notória em 1532. Depois de extinto, em 1834, esteve na posse de vários proprietários. Actualmente, graças ao empenhamento do seu novo dono, todo o edifício conventual se encontra restaurado.

O valioso cartório de que era detentor ter-se-ia perdido num incêndio que, em 1843, destruiu uma das alas do Seminário de Viseu. A gentil oferta do ilustre escritor Aquilino Ribeiro, efectuada em Novembro de 1936, permite-nos deter um livro de prazos, dos finais da sua existência.

